

**PROJETO DE LEI Nº       , DE 2025**  
(Do Sr. JOSENILDO)

Proíbe a utilização de polimetilmetacrilato  
(PMMA) como preenchimento estético.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei proíbe a utilização do polimetilmetacrilato (PMMA) como preenchimento estético.

Art. 2º Fica vedado o uso de PMMA em procedimentos estéticos ou reparadores destinados a preenchimentos corporais ou faciais, em qualquer quantidade.

Art. 3º O descumprimento do disposto nesta Lei configura infração à legislação sanitária federal, aplicando-se as disposições previstas na Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, ou em outra que venha substituí-la, sem prejuízo de outras sanções cíveis e penais cabíveis.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor após decorridos sessenta dias de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

O polimetilmetacrilato (PMMA) é um componente plástico com diversas utilizações na área de saúde e em outros setores produtivos, que vão variar de acordo com as formas de seu processamento e desenvolvimento. Tem uso recomendado nas áreas de ortopedia para cimento ortopédico, oftalmologia para fabricação de lentes de contatos, entre outros.



O PMMA também é utilizado com fins estéticos, porém com eventos amplamente divulgados na imprensa, como infecções<sup>1</sup> e até mesmo morte<sup>2</sup> associada ao procedimento de preenchimento.

Esses efeitos nocivos, todavia, já vêm sendo discutidos nas instâncias relacionadas à saúde pública há bastante tempo. Recentemente, o CFM solicitou à ANVISA a proibição do uso do PMMA no Brasil como preenchimento estético. O documento apresentado ressalta que a decisão foi tomada após diversas tentativas de alerta e regulamentação feitas por sociedades médicas de especialidade, como da Sociedade Brasileira de Dermatologia e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, pelo CFM e pela Anvisa ao longo de mais de 18 anos:

“As tentativas têm se mostrado infrutíferas, sendo incapazes de restringir o uso de produtos à base de PMMA a pequenas quantidades e com fins reparadores. O uso em grandes volumes e com fins estéticos vem aumentando vertiginosamente, inclusive por profissionais não médicos, causando imenso dano à população.”

Sabe-se que o PMMA é aplicado em plásticas estéticas e reparadoras em pacientes vivendo com HIV que desenvolvem lipodistrofia. Ocorre, todavia, que seu uso não é isento de efeitos colaterais.<sup>3</sup> O próprio CFM reconhece a importância do tratamento da lipodistrofia relacionada ao HIV, condição que é parte fundamental para a inclusão e o bem-estar desses pacientes. No entanto, o PMMA vem sendo substituído por produtos mais seguros. O tratamento padrão utilizado em todo o mundo consiste no uso de substâncias de preenchimento mais modernas e com melhor perfil de segurança, tais como o ácido polilático, a hidroxiapatita de cálcio e a lipoenxertia autóloga.

Nesse contexto, cabe a este Parlamento restringir a venda e utilização do produto aos profissionais comprovadamente habilitados para seu



uso, como forma de se tentar evitar novas tragédias. Para tanto, conto com o apoio de todos para a aprovação deste importante projeto de lei.

Sala das Sessões, em        de        de 2025.

Deputado JOSENILDO

- 
- 1 <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/07/16/paciente-que-denunciou-enfermeira-apos-procedimento-nos-seios-teve-infeccao-generalizada-perda-das-mamas-e-ficou-um-mes-internada.ghtml>
  - 2 <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/08/01/laudo-indica-que-bancaria-que-fez-procedimento-com-o-dr-bumbum-morreu-de-embolia-pulmonar.ghtml>
  - 3 <https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-solicita-a-anvisa-proibicao-do-uso-do-pmma-no-brasil-como-preenchimento-estetica>

